

MEDIAÇÃO SIMBÓLICA E SEMIOSE NO CINEMA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA FUNÇÃO HEROICA NO FILME THOR

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg
(UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Ana Cecília Nicareta Santos
(UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho visa analisar a mediação simbólica e as semioses da função heróica no cinema ficcional, utilizando-se das representações existentes no filme *Thor* (2011). O processo a internalização, via mediação semiótica, funciona como uma fonte de regulação, um encadeamento de significação, que cria este modo de funcionamento. A investigação parte da análise de conteúdo, com evidências de análise semiótica. A função simbólica, a mediação sígnica promove a internalização destes elementos de consumo atitudinal, remetendo não apenas aos princípios heróicos, mas, a um posicionamento desejável, uma forma de superar ou suplantar as dificuldades induzidas ao sentimento reconfortante frente aos problemas.

Palavras-chave: mediação; semiose; filme.

Abstract

Symbolic Mediation and Semiosis in Cinema: A Preliminary Analysis of Heroic Role in Thor Movie

This paper analyzes the symbolic mediation and semiosis of heroic role in the fictional film, using the existing representations in the movie *Thor* (2011). The process internalization via semiotic mediation functions as a source of regulation, a set of significance making operation. The investigation of the content analysis, with evidence of semiotic analysis. The symbolic function, semiotic mediation promotes the internalization of these attitudinal consumer elements, referring not only to the heroic principles, but a desirable position, a way to overcome or overcome the difficulties induced the feeling comforting of the problems.

Keywords: mediation; semiosis; film.

Introdução

O desenvolvimento de elementos de mediação recorre a um conluio de representações humanas e fornece

subsídios para a ação do sujeito perante a sociedade, na interação com outros sujeitos e elementos culturais, integrando uma rede complexa de relações culturais, responsáveis tanto pelo processo de

civilização quanto a socialização e humanização.

As funções psicológicas pressupõem na relação causa e efeito, mesmo não diretamente como a relação estímulo-resposta, uma atividade cultural entre os indivíduos, tornando-se tanto um produto do processo interno do sujeito, quanto resultado do processo histórico de interação entre os diversos elementos sociais disponíveis.

Concebe-se que através da linguagem, a construção de signos e suas representações subjetivas e sociais, o sujeito compõe um plano de significados que sintetiza suas experiências e internaliza em funções superiores (Vygotski, 1987).

O funcionamento deste plano intersubjetivo torna possível não apenas a execução do trabalho, lazer, enfim, das funções sociais realizadas pelo sujeito, criando as suas características de

funcionamento subjetivo, suas ações assim permeiam tanto o caráter social, quanto o caráter individual através da mediação semiótica entre a realidade e a sua apreensão. Este processo de internalização funciona como uma fonte de regulação, um encadeamento de significação, que cria este modo de funcionamento. E

Este trabalho visa analisar a semiose da função heroica enquanto mediação e internalização a partir das representações no filme *Thor* (2011) dirigido por Kenneth Branagh. A investigação parte da análise de conteúdo, com evidências de análise semiótica (Santaella, 2004), enquanto processo de mediação de signos e produção de sentido social e capaz de ser internalizado por diferentes sujeitos; assim, trata-se de um estudo eminentemente teórico.

A mediação da função heróica

A dimensão heróica remete tanto a condição de semideus, enquanto pessoa superior, quanto no enfrentamento de problemas épicos ou morais, na ação de coragem ou na inspiração ao autossacrifício (martírio).

O filme *Thor* (Branagh, 2011),

revela tanto a dimensão heróica quanto mítica, uma vez que remete parte do enredo a mitologia nórdica. Mas, tomando a primeira como foco, encontramos as ações do protagonista: aos 54 minutos (Figura 1), demonstra um ato de coragem e desprendimento quando enfrenta os agentes que invadiram e roubaram a pesquisa de Jane, e, instalaram-se ao redor

MEDIAÇÃO SIMBÓLICA E SEMIOSE NO CINEMA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA FUNÇÃO
HEROICA NO FILME THOR

do local em que *Mjölnir*, seu martelo caiu. Neste momento o personagem, cria uma identidade ao se arriscar para salvar tanto a

pesquisa, denotando altruísmo, e tenta recuperar *Mjölnir*, desejo egocêntrico, mas, empático acaba preso.

Figura 1

Primeiro Ato Heróico



Aos 82 minutos, com a chegada do gigante lançador de fogo (Figura 2), “O destruidor”, o personagem procura proteger os habitantes, junto com os pesquisadores tiram as pessoas que corriam perigo na cidadezinha, desenvolve

o senso de proteção e novamente o altruísmo é declarado. Aos 85 minutos, *Thor*, para acabar com a destruição na cidade e salvar seus amigos, propõe um autossacrifício perante o adversário, se ferindo mortalmente. Tal sacrifício torna-lhe digno de carregar o *Mjölnir*.

Figura 2

Segundo Ato Heróico



Retornando a *Asgard*, no momento final, *Thor* luta com seu irmão *Loki*, para o deter e parar com a destruição anunciada sobre outros reinos. Para tanto, destruiu a ponte que interligava os dois mundos, *Bifröst*, fato que impediria retornar a terra. O personagem assim protege os antigos inimigos, e abre mão de rever tanto a terra quanto sua amada Jane, demonstrando uma forma de sacrifício pessoal canalizado pelo sentimento de dever fazer o bem.

O filme, segundo tabloides, foi assistido nos cinemas por mais de 670 mil brasileiros, remete um grande apreço tanto ao gênero de ação, quanto a função heróica. O processo de internalização da função heroica é a reconstrução de um processo externo internamente, tanto no real quanto no ficcional, é a transformação de um processo interpessoal em um

processo intrapessoal, uma interposição de valores e condutas desejáveis. “A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos” (Vygotsky, 1989, p. 75).

Considerações Finais

O filme em questão promove e induz um processo de internalização de significados heróicos, tanto na manifestação da coragem ao desbravar novos mundos, na luta desapegada de sua própria saúde e bem-estar físicos, e, no autossacrifício por outras pessoas e ideais de lealdade. Reconhecemos que “[...] é a mediação semiótica o instrumento que cria as formas de atividades verdadeiramente humanas” (Fávero, 2005, p.20)

Afinam-se elementos que denotam aspectos de virtude que se opõe a natureza de autopreservação, e ao medo característico das situações. A função simbólica, a mediação sógnica (Perez & Trindade, 2009) promove a internalização destes elementos de consumo atitudinal, remetendo não apenas aos princípios heróicos, mas, a um posicionamento desejável a si próprio, uma forma de

superar ou suplantar suas próprias necessidades, suas dificuldades induzidas ao sentimento reconfortante de superioridade frente aos problemas; resplandece e se referencia a um processo de autossacrifício que se perpetua na existência diária, advento das exigências diárias da contemporaneidade, do capitalismo, do trabalho, que exige uma postura heróica no cotidiano.

Referências

- Branagh, K. B. (2011). *Thor*. Produção de Kevin Feige. Roteiro: J. Michael Straczynski; Mark Protosevich. [s.i.]: Marvel Studios, 2011. 1 dvd (114 min.), son., color. Legendado.
- Fávero, M. H. (2005). Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica e Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 17-25. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a04v21n1.pdf> Acesso em 10 maio 2016. doi.10.1590/s0102-37722005000100004.
- Perez, C. & Trindade, E. (2009). Os signos do consumo, discurso, circulação e apropriações. *Revista Signos do Consumo – USP*, São Paulo, 6(2), 147-150. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/105697/104432> Acesso em 19 jun. 2016.
- Santaella, L. (2004). *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Vigotsky, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Os Autores:

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg é pedagogo da Rede Estadual do Paraná e Diretor da Preparata Desenvolvimento Humano. Mestrando em Educação (UNIFESP) e Mestrando em Estudos de Linguagens (UTFPR). E.mail: vajoa@seed.pr.gov.br

VALTER ANDRE JONATHAN OSVALDO ABBEG, ANA CECÍLIA NICARETA SANTOS

Ana Cecília Nicareta Santos é Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. E.mail:
cecilianicareta@gmail.com

Recebido em: 30/09/2016

Aprovado em: 23/11/2016